

*Homenaje a la Profesora
María Luisa Picklesimer
(In memoriam)*

M.a Nieves Muñoz Martín, José A. Sánchez Marín (eds.)



DE REGRESSO À LESBOS DE SAFO *ATARDECER EN MITILENE* DE A. POCIÑA

MARIA FÁTIMA DE SOUSA E SILVA
Universidade de Coimbra

O círculo de Safo numa versão contemporânea

O esboço da escola de Safo, em *Atardecer en Mitilene*, exige a definição de um cenário, espacial e humano. Na ficção, o círculo de Lesbos obedece, como sua fonte inspiradora, a uma tradição e às diferentes leituras a que, ao longo dos séculos, foi sujeita. Colaboram nessa imagem elementos prévios à acção – a lista das personagens e uma extensa rubrica de cena inicial –, estabelecendo a moldura conveniente aos episódios seguintes, em que o mesmo desenho se aprofunda.

O mundo essencialmente feminino da escola revela, em primeiro lugar, uma hierarquia, onde a mestra, de idade madura ('entre cuarenta y cincuenta años', 2)¹, se destaca das 'chicas jóvenes' que vivem em sua casa. É certo que essas donzelas, tal como as companheiras de Safo referidas nos poemas, têm individualidade, nomes precisos – Telesipa, Mégara, Gôngila, Irana, Girina, Filénis² – e uma personalidade que a peça se encarregará de revelar, por autonomia ou contraste. Mas, neste momento de apresentação inicial, o autor sublinha, a par do ascendente que separa mestra e discípulas, um conjunto de traços que as harmonizam como grupo, ou diríamos, em consideração ao contexto dramático, como coro. Os traços referidos são concretos e visuais, de acordo com as exigências de cena, mas também referenciais do universo feminino. Com incidência maior evidenciam-se os trajos, túnicas leves e de cores claras, branca a de Safo, e, por contraste, coloridas as restantes, rosa, verde, azul; depois os penteados, cabelo preso o da mestra, cingido por uma simples fita, soltos os das jovens, mas enfeitados, com maior exuberância, de fitas, grinaldas e flores³. Não é tanto a beleza, um factor individual, que se valoriza, a distinguir cada uma destas mulheres; o tom que se acentua é colectivo e respira elegância, jovialidade e festa. A harmonia dos coloridos pastel, em torno do branco que ilumina Safo, prepara-nos para uma coreografia, onde à mestra cabe o papel de corifeia⁴.

Antes, porém, de imprimir ao grupo feminino movimento, importa atentar numa última personagem, o Porteiro, o único elemento anónimo e dissonante do conjunto, porque masculino, figura secundária e muda, em oposição à actividade e à alegria feminina e contagiante que o cerca. O seu papel, confinado à cena final e a uma obediência aparentemente passiva e tácita às ordens que recebe da senhora da casa, é ambíguo. É que, discretamente, ele